CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CICERA EMANUELE DO MONTE SIMÃO

ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CATEGORIA

Juazeiro do Norte - CE

2021

CICERA EMANUELE DO MONTE SIMÃO

ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CATEGORIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Profª. Ms. Ana Maria Machado Borges

Juazeiro do Norte - CE

2021

CICERA EMANUELE DO MONTE SIMÃO

ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CATEGORIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

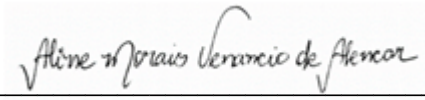
Aprovado em 15/06/2021

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Ms. Ana Maria Machado Borges

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Orientador



Profª. Esp. Aline Morais Venancio de Alencar

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Examinador

Profª. Dr. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Examinador

Dedico este trabalho a todos que acreditam no potencial da enfermagem e que cotidianamente lutam por melhorias para a categoria.

AGRADECIMENTOS

Um dos sinônimos do verbo agradecer é reconhecer. Durante os dez semestre de faculdade eu sei reconhecer quem esteve e quem ainda está ao meu lado torcendo por essa vitória. Reconheço que minha persistência e dedicação foram o que me sustentaram naqueles dias em que acordamos e desejamos desistir de tudo. Reconheço todo o esforço da minha mãe, do meu irmão e da minha tia Zefa em trilhar esse caminho junto comigo. Agradeço ao meu namorado que sempre me incentivou a estudar, a me capacitar e a ficar ligada no 220. Manifesto tamanha gratidão aos professores da escola Belarmino Lins de Medeiros onde concluí o ensino médio, e as amizades que lá construí.

Gostaria de agradecer ao Programa Universidade pra Todos (PROUNI) ao qual eu fiz parte e a acolhida do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) durante esses cinco anos. Sou imensamente grata aos professores e preceptores que foram peça fundamental na minha formação. Agradeço a professora Ana Borges que me direcionou no mundo da pesquisa e que foi uma excelente orientadora, sempre paciente e generosa.

Também gostaria de lembrar do professor João Paulo que iniciava as aulas sempre em clima musical afastando aos poucos o sentimento de medo que se tem do tão esperado TCC. A professora Aline também foi uma ótima examinadora ao avaliar o meu trabalho de forma construtiva.

Nada disso seria motivo de tantas lembranças e diversão sem as amizades que ganhei durante o caminho. Sou premiada por ter pertencido a única turma de enfermagem da UNILEÃO a concluir o curso, no semestre 2021.1, a singular 317. Agradeço aos colegas de curso, em especial a Ruan, Misley, Suzana, Mylenna e Edilania que foram parceiros durante os trabalhos e nos estágios ao longo da graduação.

Não poderia esquecer do pessoal que ia junto comigo no transporte de Milagres e no de Abaiara. Tenho boas lembranças das conversas e risadas, dos pães da padaria de Missão Velha, do “ainda falta Manu”, das festas da topic na sexta-feira e do frio na barriga das ladeiras no percurso entre as faculdades que eram feitas “com emoção”.

Ao longo desses cinco anos construí uma história na UNILEÃO, fiz muitos amigos mas também conheci muita gente. O meu último obrigada vai para os funcionários da biblioteca (Rafa, Kayse, Everton, Jonathan, Antonivan, Alessandra, Manu, Célia) as técnicas dos laboratórios (Sara, Aline, Estefhane, Flávia, Cicera), aos meus colegas monitores (Camila, Renata, Sandryele, Neto), a Tiago da COPEX, ao pessoal que faz a limpeza, o pessoal da xerox, aos funcionários da cantina. Em suma, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram durante essa jornada com uma palavra amiga, com um gesto de ajuda e/ou com um conselho.

GRATIDÃO!

RESUMO

INTRODUÇÃO: a enfermagem brasileira representa a maior categoria profissional no âmbito da saúde. Um número significativo de enfermeiros trabalham em condições desfavoráveis o que contribui para a insatisfação profissional. A remuneração mensal e a jornada de trabalho são os principais pontos de insatisfação profissional que se correlacionam com o interesse de mudar de profissão. OBJETIVO: analisar o grau de satisfação de enfermeiros que atuam no exercício da enfermagem em relação às condições de trabalho da categoria. MÉTODO: trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada por meio de aplicativos de mensagens instantâneas com trinta enfermeiros(as) inseridos no mercado de trabalho que estivessem exercendo a profissão. RESULTADOS: os profissionais são em sua maioria do sexo feminino, de cor de pele parda e com idade média de 32,57 anos. Encontram-se pouco satisfeitos com a remuneração e a jornada de trabalho e julgam as condições de trabalho no setor público como boa e regular e no setor privado como boa e ótima. Ganham em média três salários mínimos, com dupla jornada de trabalho que ultrapassa as 40 horas semanais. Não lutam por melhorias para a categoria e nem participam de organizações políticas que buscam melhorar as condições de trabalho da enfermagem. CONCLUSÃO: apesar do descontentamento com as condições de trabalho ofertadas percebe-se um comodismo da enfermagem em se envolver com questões de natureza política que almejam melhores condições de trabalho para a categoria.

Palavras-chave: Insatisfação profissional. Remuneração. Condições de trabalho.

ABSTRACT

INTRODUCTION: brazilian nursing represents the largest professional category in the field of health. A significant number of nurses work in unfavorable conditions, which contributes to professional dissatisfaction. Monthly remuneration and working hours are the main points of professional dissatisfaction that correlate with the interest in changing professions. OBJECTIVE: to analyze the degree of satisfaction of nurses working in nursing in relation to the category's working conditions. METHOD: this is a descriptive-exploratory research with a quantitative approach. The survey was conducted using instant messaging applications. The research participants were professionals with a degree in nursing inserted in the labor market who were exercising the profession. RESULTS: the professionals are mostly female, with brown skin color and with an average age of 32.57 years. They are not satisfied with their remuneration and working hours and judge the working conditions in the public sector as good and regular and in the private sector as good and excellent. They earn an average of three minimum wages, with a double work shift that exceeds 40 hours a week. They do not fight for improvements for the category, nor do they participate in political organizations that value the work of nursing. CONCLUSION: despite the discontent with the offered working conditions, it is perceived that nursing is comfortable in getting involved with issues of a political nature that aim for better working conditions for the category.

Keywords: Professional dissatisfaction. Remuneration. Work conditions.

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DNSP	Departamento Nacional de Saúde Pública
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 OBJETIVOS 11
2.1 OBJETIVO GERAL 11
2.2 OBJETIVOS ESPECIFÍCOS 11
3 REVISÃO DE LITERATURA 12
3.1 MARCOS HISTÓRICOS DA ENFERMAGEM 12
3.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM 14
4 MÉTODO 17
4.1 TIPO DE ESTUDO 17
4.2 LOCAL E PARTICIPANTES DO ESTUDO 17
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 18
4.4 ANÁLISE DOS DADOS 19
4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA 19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 21
6 CONCLUSÃO 30
REFERÊNCIAS 31
APÊNDICES 36
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido 37
APÊNDICE B - Termo de consentimento pós-esclarecido 39
APÊNDICE C - Questionário 40
ANEXO 43
ANEXO A- Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 44

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a enfermagem brasileira representa um quantitativo de mais de dois milhões de profissionais ativos, o que a torna a maior categoria profissional no âmbito da saúde (COFEN, 2020).

Devido ao número elevado de profissionais egressos do curso de enfermagem inseridos no mercado de trabalho, pesquisas apontam que um número significativo de enfermeiros trabalham em condições desfavoráveis o que contribui para a insatisfação de muitos trabalhadores dessa classe (MARINHO et al., 2019).

Verifica-se que as péssimas condições de trabalho presentes principalmente no setor público não permitem ao profissional usufruir de uma vida saudável e tranquila (SILVA et al., 2020). Por outro lado o alto apoio social e ótimas condições de trabalho são variáveis que se associam positivamente com a satisfação com o trabalho (ASSUNÇÃO; PIMENTA, 2020).

No entanto, a enfermagem se depara cada vez mais com situações que exigem assumir múltiplas atribuições devido à escassez de pessoal o que faz com que os enfermeiros tenham cada vez mais tarefas a realizar em um curto espaço de tempo (SANTOS et al., 2020). Em virtude das péssimas e árduas condições de trabalho são poucos os profissionais que continuam no mercado até os 70 anos como se observa na categoria médica (MACHADO et al., 2015).

De acordo com Oliveira, Silva e Lima (2018) a enfermagem foi à categoria de profissionais de saúde que atingiu a maior carga horária de trabalho (≥ 40 horas) no ano de 2009 se comparado a odontologia e a categoria médica. A literatura aponta que enfermeiros que realizam entre 36 a 45 horas apresentam maior satisfação com o trabalho (33,92%) se comparado aos que realizam entre 46 a 55 horas, o estudo ainda indica que os enfermeiros encontram-se menos satisfeitos com aspectos relacionados à qualidade do local de trabalho em contraste com aspectos referentes à qualidade da prestação dos cuidados e melhoria contínua da qualidade (SILVA; POTRA, 2019).

Outro ponto a destacar que representa um fator de insatisfação profissional na enfermagem é a remuneração dessa categoria. A grande maioria dos profissionais de enfermagem tem rendimento mensal de cerca de três mil reais (R$ 3000) para cumprir jornadas de trabalho intensamente cansativas o que os faz recorrer a um segundo emprego, muitas vezes precário para complementar a renda (MACHADO et al., 2020).

A insatisfação profissional correlaciona-se com a vontade de mudar de profissão, assim, profissionais de enfermagem satisfeitos tem sete vezes mais chances de não mudar de profissão, em dissonância, profissionais com idade inferior a 40 anos que atuam no setor público tem mais probabilidade de buscar outra profissão (POEIRA; MAMEDE; MARTINS, 2019). Diante do contexto abordado procura-se responder ao seguinte questionamento: Qual o grau de satisfação da enfermagem com suas condições de trabalho?

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer o grau de satisfação de enfermeiros que atuam no exercício da profissão e sua correlação com vínculos empregatícios, regime de trabalho, carga de trabalho, remuneração e diferenças entre os setores público e privado. Reconhece-se a importância dessa temática ao perceber que a enfermagem é protagonista do cuidado em saúde e sua satisfação profissional é uma variável que auxilia na melhoria do cuidado. Além disso, a escolha desse tema tem motivação pessoal após presenciar um relato de um professor que afirma ter desistido da assistência devido à desvalorização profissional e as condições de trabalho, entre elas a baixa remuneração que é ofertada no mercado de trabalho da enfermagem.

A análise proposta possui relevância social, acadêmica e profissional. Social devido sua relação com a qualidade do trabalho de enfermagem prestada aos usuários dos serviços de saúde. Acadêmica em virtude de propor a ampliação do conhecimento científico nesse campo temático. E profissional ao possibilitar a investigação das condições de trabalho que os enfermeiros (as) são submetidos possibilitando ações que possam vir a transformar as práticas laborais.

Postula-se que o trabalho contribuirá de forma significativa para a melhoria dos processos de trabalho da enfermagem pois se configura como um meio de divulgação científica e social das condições de trabalho da enfermagem o que pode subsidiar na luta por melhorias para a categoria.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o grau de satisfação de enfermeiros que atuam no exercício da enfermagem em relação às condições de trabalho da categoria.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFÍCOS

- Identificar qual o tipo de vínculo empregatício e o regime de trabalho é mais comum no serviço de enfermagem.
- Conhecer a carga de trabalho predominante no trabalho da enfermagem.
- Diferenciar a percepção dos enfermeiros em relação às condições de trabalho no setor público e privado da enfermagem.
- Identificar a média salarial dos enfermeiros.
- Apontar o percentual de adesão da enfermagem as lutas por melhores condições de trabalho.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 MARCOS HISTÓRICOS DA ENFERMAGEM

O termo enfermeiro origina-se da palavra latina medieval infirmarius relacionada à designação do ofício monástico. Para Carvalho (2016) a correspondência entre o infirmarius/infirmario medieval e o enfermeiro é baseada nas funções desempenhadas por estes profissionais na época medieval.

A figura da enfermagem surge na Era Cristã e Idade Média em organizações de caridade que prestavam cuidados aos doentes e as pessoas de classes menos favorecida da sociedade. Nessa época surge à imagem religiosa da enfermeira, cuja função atendia as decisões dos sacerdotes e médicos da época, assim, nesse período a enfermagem não tinha autonomia para tomar decisões sobre o cuidado em saúde (WIGGERS; DONOSO, 2020).

Com o Renascimento e a perda da hegemonia do clero a figura religiosa da enfermeira foi substituída por mulheres de moralidade duvidosa para os valores da época. Esse período caracteriza os anos negros da enfermagem que ainda hoje repercute no cenário profissional da categoria (DONOSO; DONOSO, 2016).

É na segunda década do século XIX que nasce Florence Nightingale, também conhecida como a dama da lâmpada, considerada a precursora da Enfermagem moderna. O trabalho de Florence se tornou conhecido ao atuar como voluntária durante a Guerra da Criméia (DONOSO; DONOSO, 2016).

Nightingale introduziu um conceito amplo de saúde a partir do uso de medidas simples de higiene do local, exposição dos doentes ao ar puro, alimentação e repouso adequados de acordo com a enfermidade do paciente. Com a adoção dessas medidas a taxa de mortalidade dos soldados feridos da guerra reduziram e a enfermagem passou a ser reconhecida em nível mundial (SOBECC, 2020).

É na Inglaterra do século XIX que nasce a teoria Ambientalista na qual Florence conclui que o meio ambiente pode interferir no estado de saúde ao prevenir ou ocasionar o surgimento de doenças. Nessa perspectiva, Florence acreditava que o ambiente adequado representava um diferencial no processo de recuperação dos doentes (WIGGERS; DONOSO, 2020).

Nesse contexto foi implementado a profissionalização da enfermagem que outrora era conduzida por religiosas sem nenhuma formação especifica. Florence criou escolas de formação onde essas enfermeiras deveriam aprender habilidades e competências para cuidarem de forma sistemática dos doentes (FIGUEIREDO; PERES, 2019).

No Brasil, a enfermagem moderna se desenvolveu a partir da criação em 1920, do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) que inseriu a enfermeira-visitadora como um elemento para complementar o trabalho dos médicos no controle das doenças transmissíveis prevalentes na época. Até esse período a enfermagem não era reconhecida como profissão, somente a partir de 1921 após um acordo entre o DNSP e a Fundação Rockefeller dos Estados Unidos a enfermagem passou a ser técnica e cientificamente orientada a assistir os enfermos, prevenir a disseminação de doenças e atuar em cargos administrativos (MASCARENHAS; MELO; SILVA, 2016).

Com essa nova configuração a enfermagem ganha destaque na sociedade o que a torna atrativa às mulheres das classes médias e altas, a ingressarem no mercado de trabalho formal principalmente porque a figura da enfermeira era impregnada de altruísmo e religiosidade. Foi com a formatura da primeira turma de enfermeiras da escola de formação vinculada ao DNSP que ocorreu a inserção do modelo profissional de enfermagem no país (MASCARENHAS; MELO; SILVA, 2016).

Apesar da evolução técnica e cientifica no campo das ciências da saúde os cuidados instituídos por Florence ainda hoje fazem parte do plano de cuidados aos doentes. A higiene, o conforto e a alimentação são itens essenciais para combater enfermidades (OLIVEIRA, 2020).

Em 2020 comemora-se o bicentenário de nascimento de Florence Nightingale, a pioneira da enfermagem. A comemoração dessa data tem o intuito de dar visibilidade ao trabalho da enfermagem em âmbito internacional mas também contribuir para a melhoria da saúde mundial (SOBECC, 2020).

3.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

Em um estudo realizado em um estado do nordeste brasileiro verificou-se um acentuado crescimento no número de vagas anuais em Instituições de Ensino Superior (IES) com cursos de graduação em enfermagem presenciais. De 2009 a 2013, 4.203 pessoas receberam a titulação de enfermeiros e estima-se que esses valores tenham tendência a aumentar, principalmente pelo aumento do número de vagas aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC) e o aumento da quantidade de IES com graduação em enfermagem (OLIVEIRA et al., 2017a).

Em relação à inserção do egresso de enfermagem no mercado de trabalho pesquisas apontam que um número significativo consegue seu primeiro emprego em até seis meses (27,3%) e (48%), já 26,7% e 67% respectivamente, começaram a trabalhar em até um ano após a conclusão do curso (PÜSCHEL et al., 2017; BARBOSA et al., 2019).

Entre a área de atuação profissional a maioria atua na assistência seguido pela docência. Ingressam no mercado de trabalho por meio de processo seletivo e atuam em setores públicos (PÜSCHEL et al., 2017).

A literatura demonstra que um percentual elevado de profissionais de enfermagem inseridos no mercado de trabalho apresentam jornada de trabalho acima de 40 horas semanais com um ou mais vínculos empregatícios o que colabora para sobrecarga de trabalho e insatisfação dessa categoria (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2018; SANTOS et al., 2020; BARBOSA et al., 2019).

Quanto à remuneração da categoria o que se constata na literatura é que enfermeiros recebem um valor salarial que não condiz com suas competências e com a responsabilidade que é delegada para o desempenho de suas funções. O salário de um enfermeiro no exercício da profissão corresponde a cerca de quatro salários mínimos o que leva a adesão de muitos profissionais ao multiemprego em busca de aumentar a renda mensal (ASSUNÇÃO; PIMENTA, 2020; BARBOSA et al., 2019).

A satisfação com o emprego é um item que se correlaciona com as condições em que o trabalho da enfermagem é realizado. Verifica-se respostas significativas indicando

que os enfermeiros encontram-se mais insatisfeitos com o salário, oportunidades de desenvolvimento profissional e licenças para estudo. Corroborando a isso as enfermeiras insatisfeitas com o emprego têm 2,3 vezes mais risco de abandonar ou buscar outro trabalho que as enfermeiras satisfeitas, além disso, a exaustão emocional também contribui 1,11 vezes para elevação do risco da intenção de abandonar o trabalho (SILLERO-SILLERO; ZABALEGUI, 2020).

Relata-se na literatura que o nível de satisfação é maior nos turnos da manhã e tarde, os homens se consideram mais satisfeitos com a natureza do trabalho e quanto à categoria os técnicos afirmam serem mais satisfeitos com a natureza do trabalho e recompensa (TERUYA; COSTA; GUIRARDELLO, 2019).

Há fatores que contribuem para aumentar o grau de satisfação da enfermagem com as condições de trabalho, entre eles pode-se citar: a autonomia que engloba a capacidade de tomada de decisões através do conhecimento técnico-científico do enfermeiro, seguida da interação que é indispensável ao trabalho em equipe e remuneração salarial (WACHHOLZ et al., 2019). Para Oliveira et al. (2017b) a remuneração é o componente mais importante atribuído pela equipe de enfermagem seguida da interação, autonomia, requisitos do trabalho, normas organizacionais e status profissional, no entanto é uma variável que não determina a satisfação no trabalho e nem a decisão do profissional de permanecer na profissão ou no emprego.

Para Poeira, Mamede e Martins (2019) a autonomia e reconhecimento profissional e a variável satisfação profissional tem efeito significativo sobre o baixo risco de mudança de profissão.

A qualificação profissional é outro item que se relaciona com a intenção do profissional deixar a profissão e o com o grau de satisfação da enfermagem. Estudos apontam que enfermeiros bem qualificados podem representar perda significativa para os estabelecimentos de saúde, sistemas de saúde e cuidados de enfermagem pois os profissionais qualificados estão mais propensos a expressar maior intenção em deixar a profissão (BORDIGNON; MONTEIRO, 2019).

A segurança é um requisito fundamental ao exercício profissional da enfermagem. A literatura demonstra que o nível de segurança predispõe o enfermeiro a ter intenção de deixar a instituição de trabalho. Vítimas de um ou mais tipos de violência tem mais

probabilidade de deixar o trabalho do que as não vítimas (BORDIGNON; MONTEIRO, 2019). As condições de trabalho relacionadas ao conforto, segurança, remuneração e estrutura física são apontadas por técnicos de enfermagem de um hospital psiquiátrico com os mais altos índices de insatisfação (VIEIRA, 2017).

Em suma, o trabalho da enfermagem encontra-se impregnado de fatores que levam a insatisfação profissional e contribuem para o abandono da profissão. Por outro lado existem pontos que se bem regados podem melhorar a qualidade das condições de trabalho e o cuidado de enfermagem induzindo um maior grau de satisfação. É enfático destacar que a enfermagem é protagonista no cuidado em saúde e que para o desempenho adequado de suas atribuições é necessário que as condições de trabalho respeitem o grau de satisfação do profissional pois o mesmo é um fator influente no processo de cuidar.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória com abordagem quantitativa.

Em relação ao estudo descritivo Prodanov e Freitas (2013) destacam que consiste em avaliar, observar e registrar fatos sem interferir neles. A partir disso é possível descrever as características da população ou fenômeno e relacionar as variáveis envolvidas. Para coleta de dados podem ser utilizados questionários, formulários, entrevistas e teste de observação.

O estudo exploratório permite maior familiaridade com o assunto de pesquisa facilitando a delimitação do tema, formulação dos objetivos e das hipóteses. A coleta de dados no estudo exploratório geralmente inclui o levantamento bibliográfico e a entrevista com pessoas que tiveram experiência com o assunto (GIL, 2017).

A pesquisa quantitativa é uma abordagem que mensura as variáveis, ou seja, as informações e opiniões dos participantes da pesquisa para posterior análise e interpretação. Para isso é necessário utilizar recursos tecnológicos e técnicas estatísticas para captação e análise dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013; LOZADA; NUNES, 2018).

4.2 LOCAL E PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada por meio de aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp e o Instagram. Os participantes da pesquisa foram enfermeiros que estavam inseridos no mercado de trabalho exercendo a profissão.

Elegeram-se como critérios de inclusão para compor a amostra: enfermeiros que estavam exercendo a profissão em estabelecimentos de saúde da região do cariri cearense a mais de seis meses; aceitar participar da pesquisa de modo voluntário, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na forma digital (APÊNDICE A) e assinatura do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE B). E como critérios de exclusão participantes que após cinco tentativas de envio do instrumento de coleta de dados o mesmo não responder.

Foram recrutados 38 participantes. Destes, 7 foram excluídos pois não exerciam a profissão em unidades de saúde da região do Cariri cearense e 1 trabalhava a menos de seis meses como enfermeiro. Essa pesquisa teve como amostra 30 participantes.

A maioria dos profissionais foi abordado por meio dos aplicativos de mensagens instantâneas através da indicação de outros enfermeiros. Mas também pelo conhecimento prévio dos autores a respeito da profissão de alguns participantes recrutados, alguns foram abordados pessoalmente e enviado o link de acesso ao questionário para o WhatsApp.

O método utilizado é prático, de fácil acesso aos participantes e permite ao pesquisador acompanhar a evolução quantitativa das respostas dos mesmos. No entanto, é um método que os participantes apresentam dificuldade. Alguns perguntaram como acessar o link, apesar da disponibilização de um texto curto com as informações pertinentes ao acesso do conteúdo e o link logo abaixo. Os enfermeiros recrutados quando abordados apontam que aceitam responder a pesquisa mas ressaltam não poder responder no momento, postergando para outra ocasião o que leva ao esquecimento, obrigando o pesquisador a retornar novamente a discussão sobre o assunto o que gera uma situação de desconforto para ambos.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Utilizou-se um questionário adaptado da Pesquisa Perfil de Enfermagem no Brasil (MACHADO et al., 2017). E perguntas com escala de medida do tipo Likert de seis pontos para avaliar o nível de satisfação dos enfermeiros com as condições de trabalho baseado na escala americana Job Satisfaction Survey (JSS).

O questionário era composto de questões objetivas e discursivas cuja divisão ocorreu em seções com questões que avaliam a identificação socioeconômica (como idade, cor/raça), o mercado de trabalho e as condições de trabalho da enfermagem (APÊNDICE C).

O questionário foi construído nos formulários Google e enviado aos participantes por meio dos aplicativos de mensagem instantânea através de um link de acesso que direcionou o participante ao TCLE e as perguntas do questionário caso a pessoa aceitasse participar da pesquisa.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram digitados em planilha do Microsoft Office Excel® (versão 2007), com posterior importação dos dados para o programa IBM SPSS Statistics para análise dos dados. Realizou-se a análise dos dados por meio de estatística descritiva, com frequências absolutas (n) e relativas (%), média, valor mínimo e valor máximo. Adicionalmente, testou-se a associação de cada uma dessas variáveis e o nível de significância desses cruzamentos.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa apresentou risco mínimo como constrangimento, inconveniência e desconforto. Para amenizar os riscos os objetivos foram dispostos de forma clara, foi garantido a confidencialidade e privacidade das informações expressas para evitar danos futuros. Também esclareceu-se aos participantes da pesquisa sobre os riscos e benefícios da pesquisa e que o mesmo possuía a liberdade de recusar-se a participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum tipo de consequência para o mesmo.

O estudo trouxe como benefícios a oportunidade do participante expor situações de insatisfação com as condições de trabalho permitindo a ampliação do conhecimento geral a respeito da temática. Com os resultados da pesquisa os participantes podem se

beneficiar com a melhoria das condições de trabalho a partir da identificação dos fatores que precisam ser modificados. Além disso, os resultados da pesquisa podem subsidiar o surgimento de projetos de lei e propostas de políticas públicas que valorizam o trabalho da enfermagem enquanto ciência do cuidar.

A presente pesquisa obedece à Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata da regulamentação das pesquisas e testes em seres humanos, sob a ótica individual e coletiva, respeitando os referenciais da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012).

A pesquisa também considera a Resolução n° 510/16 do CNS, que dispõe sobre a regulamentação das pesquisas em ciências humanas e sociais que envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes (BRASIL, 2016).

O projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil, enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para análise e aprovação. Após a aprovação do CEP com o parecer consubstanciado de n° 4.573.196, e o CAAE: 41834720.3.0000.5048, ocorreu a coleta de dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com trinta enfermeiros (as) atuantes em estabelecimentos de saúde da região do cariri cearense. A amostra é composta em sua maioria por profissionais do sexo feminino, da cor de pele parda (19; 63,3%), amarela (3; 10,0%) e branca (8; 26,7%). Relativo à idade registrou-se idade mínima de 23 anos e máxima de 47 anos, com média de idade corresponde a 32,57 anos (tabela 1).

Os resultados do estudo revelam uma amostra predominantemente feminina, como é característico da profissão (SILLERO-SILLERO; ZABALEGUI, 2020; SILVA; POTRA, 2019; POEIRA; MAMEDE; MARTINS, 2020; ASSUNÇÃO; PIMENTA, 2020; OLIVEIRA et al., 2017b). A literatura aponta que os homens são mais satisfeitos com o trabalho que as mulheres e que a idade é uma variável diretamente relacionada a satisfação no trabalho (TERUYA; COSTA; GUIRARDELLO, 2019). A cor de pele parda foi a mais representativa o que corrobora a literatura (ASSUNÇÃO; PIMENTA, 2020).

Tabela 1. Perfil e atuação profissional de enfermeiros que atuam em estabelecimentos de saúde da região do cariri cearense, 2021.

Variável	n	%
Gênero		
Feminino	25	83,3
Masculino	5	16,7
Cor		
Amarela	3	10,0
Branca	8	26,7
Parda	19	63,3
Idade	**Média**	**Mínimo-Máximo**
	32,57	23-47

Número de empregos		
1 emprego	12	40,0
2 empregos	15	50,0
3 empregos	3	10,0
Regime de trabalho		
Trabalho diário	14	46,7
Por hora trabalhada	2	6,7
Plantão	14	46,7
Vínculo empregatício		
Celetista	9	30,0
Temporário	5	16,7
Prestador de serviço	1	3,3
Cooperativado	3	10,0
Sócio	-	-
Proprietário	-	-
Por conta própria	1	3,3
Horista	3	10,0
Outros	8	26,7
Remuneração mensal		
Menor que R$ 2000	11	36,7
Entre R$ 2001 e R$ 3000	5	16,7
Entre R$ 3001 e R$ 5000	8	26,7
Acima de R$ 5001	6	20,0
Jornada de trabalho		
≤ 30 horas semanais	6	20,0
> 30 horas < 40 horas semanais	6	20,0
≥ 40 horas semanais	18	60,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A Tabela 1 exibe variáveis relacionadas a inserção do enfermeiro no mercado de trabalho. Observa-se o número de empregos dos profissionais, constatando-se que a maioria dos profissionais recorre ao segundo emprego para complementar a renda mensal.

Os resultados corroboram a literatura onde a maioria dos enfermeiros acumulam dois vínculos empregatícios para obter uma renda salarial mais compatível com a demanda o que é responsável pela jornada de trabalho excessiva na categoria (PROGIANTI et al., 2018).

A pesquisa Perfil de Enfermagem no Brasil constatou que mais da metade dos enfermeiros no Brasil (58,0%) trabalham em um único emprego. E 32,6% do contingente, declara ter entre 2 e 3 empregos. Tais dados evidenciam que a ideia de multiemprego na enfermagem pode ser equivocada ocultando o real motivo que é a falta de emprego para a categoria (MACHADO et al., 2017).

A imagem de multiemprego associada à inserção do enfermeiro no mercado de trabalho resulta da necessidade de complementar a renda mensal tendo em vista que os enfermeiros são mal remunerados e por isso acabam quase sempre recorrendo a atividades secundárias e em condições precárias (MACHADO et al., 2020).

O regime de trabalho mais comum é o trabalho diário (14; 46,7%) e o plantão (14; 46,7%). Quando se compara aos hospitais de natureza administrativa pública, privada e filantrópica observa-se que o regime de trabalho plantão e o trabalho diário não apresentam resultados estatisticamente significativos (tabela 1).

A pesquisa Perfil de Enfermagem no Brasil indica que o trabalho diário é a forma mais corriqueira utilizada nos serviços públicos pelos enfermeiros (58,6%). Em segunda posição, estão os que atuam em regime de plantão, cerca de 40%. Neste estudo não houve grande representatividade para outras formas de regime de trabalho. No setor privado e filantrópico o regime de trabalho segue a mesma ótica do setor público (MACHADO et al., 2017).

Quando perguntados sobre qual o tipo de vínculo de trabalho esses profissionais possuem nos estabelecimentos de saúde em que trabalham verificou-se que o vínculo empregatício mais comum foi o celetista (9; 30,0%), seguido do temporário (5; 16,7%), cooperativado (3; 10,0%), horista (3; 10,0%), prestador de serviço (1; 3,3%), por conta própria (1; 3,3%) e outras vinculações (8; 26,7%). O percentual elevado de enfermeiros com vínculo celetista e com outras vinculações, que pode estar incluído o estatuário, é bom para o trabalhador pois são vínculos regidos por leis que propiciam maiores benefícios e proteção.

Em contraste Machado et al. (2019) evidenciou que no Brasil o vínculo de trabalho mais comum para a enfermagem no setor público é o estatuário, seguido em ordem decrescente do vínculo do tipo celetista, por tempo determinado, prestador de serviço e cooperativado. No setor privado essa ordem se inverte e o vínculo majoritário passa a ser o celetista com 70,6%, em segundo lugar os prestadores de serviços seguem com 18,8%. No setor filantrópico predomina a contratação por CLT (76,9%) e os prestadores de serviços, com 17,4%.

Em um estudo semelhante realizado no estado do Ceará com técnicos e auxiliares de enfermagem observou-se que no setor público o vínculo empregatício por meio de cooperativa (30,7%) compete com o vínculo estatuário (35,7%). Já no setor privado e filantrópico verifica-se que o vínculo celetista apresenta um percentual de 62,1% e 52,4% respectivamente, o que é bom para o trabalhador pois o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegura maior proteção (SILVA et al., 2020).

Apesar dos resultados indicarem que no setor público o vínculo empregatício do tipo estatuário é um dos mais predominantes verifica-se que há um número muito alto de vínculos não estatuários e no setor privado prevalece um número muito alto de vínculos não formais.

Infere-se que os enfermeiros brasileiros tem o costume de atuar como assalariados, em instituições de estrutura formal e pouca tradição em atuar como profissional autônomo. A literatura aponta o baixo empreendedorismo de negócios da enfermagem nessa área da saúde em comparação a outras áreas como fonoaudiologia, fisioterapia ou terapia ocupacional (COLICHI; LIMA, 2018).

O salário mensal dos enfermeiros pesquisados representa um valor inferior ao esperado para as atribuições e nível de competência exigidos para atuar como enfermeiro. O rendimento mensal dos participantes é em média 3 salários mínimos, valor este inferior ao que a literatura aponta. De acordo com Barbosa et al., (2019) a média salarial é de 4,5 salários mínimos.

No Brasil, mais de 100 mil enfermeiros atuantes no setor público tem remuneração inferior a 3000 reais. E quase metade dos profissionais enfermeiros inseridos no setor privado recebem até 3000 reais. Realidade essa que se assemelha no setor filantrópico onde 46,5% obtêm em todas as atividades desenvolvidas renda mensal de até 3.000 reais.

São valores não compatíveis com a carga de trabalho das atividades executadas pelos enfermeiros (MACHADO et al., 2017).

Em Portugal, a remuneração mensal está na faixa de 1000 a 1200 euros (46,8%) e 1200 a 1400 euros (34,7%) o que equivale no Brasil a mais de 6500 reais mensais, valor este que representa o dobro do que a maioria dos enfermeiros brasileiros recebem com jornada dupla de trabalho (FERREIRA; FERNADEZ; ANES, 2017). No Brasil, tramitam projetos de leis que reivindicam um piso salarial justo para a enfermagem, no entanto é preciso maior engajamento da categoria na luta para aprovação de uma remuneração compatível com o trabalho da enfermagem.

As respostas dos participantes revelam que são poucos os profissionais que trabalham menos de 40 horas semanais, principalmente porque a maioria possui dois vínculos empregatícios. Na amostra estudada (18; 60,0%) tem jornada de trabalho igual ou superior a 40 horas semanais. Na literatura consta que quase metade dos profissionais trabalham mais de 40 horas semanais, enquanto que somente 1,2% trabalham 20 horas ou menos (SILVA et al.,2020).

A pesquisa Perfil de Enfermagem no Brasil aponta que parcela significativa dos enfermeiros (35,4%) tem jornadas de 31 a 40 horas semanais, 28,6% trabalham entre 41 e 60 horas, e 12, 9% acima de 60 horas semanais (MACHADO et al., 2017). Esse resultado reforça a realidade precária dos profissionais que atuam na enfermagem e a desvalorização da categoria.

A partir da tabela 2, é possível observar o nível de satisfação dos profissionais com o rendimento mensal e a jornada de trabalho a partir de uma escala Likert de seis pontos onde A representa pouco satisfeito, B-satisfeito, C- muito satisfeito, D- pouco insatisfeito, E- insatisfeito e F- muito insatisfeito. Podendo-se afirmar que esses componentes não representam uma boa percepção dos enfermeiros e que os mesmos estão mais descontentes com a remuneração do que com a jornada de trabalho.

Tabela 2. Nível de satisfação da enfermagem e percepção dos enfermeiros quantos as condições de trabalho no setor público e privado em estabelecimentos de saúde da região do cariri cearense, 2021.

Variável	n	%
Nível de satisfação com a remuneração		
A	13	43,3
B	4	13,3
C	1	3,3
D	5	16,7
E	3	10,0
F	4	13,3
Nível de satisfação com a jornada de trabalho		
A	8	26,7
B	7	23,3
C	1	3,3
D	5	16,7
E	4	13,3
F	5	16,7
Condições de trabalho no setor público		
Excelente	1	3,3
Ótimo	5	16,7
Regular	11	36,7
Boa	12	40,0
Péssima	1	3,3
Condições de trabalho no setor privado		
Excelente	2	6,7
Ótimo	9	30,0
Regular	6	20,0
Boa	12	40,0
Péssima	2	6,7

Legenda: A= Pouco satisfeito; B= Satisfeito; C= Muito satisfeito; D= Pouco Insatisfeito; E= Insatisfeito; F= Muito Insatisfeito.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao analisar o item satisfação com a jornada de trabalho com média de 40 horas semanais, os profissionais apontam em sua maioria estarem pouco satisfeitos (8; 26,7%), satisfeitos (7; 23,3%), muito satisfeitos (1;3,3%), pouco insatisfeitos (5; 16,7%), insatisfeitos (4; 13,3%), muito insatisfeitos (5; 16,7%) (tabela 2).

Em um estudo semelhante que avaliou a percepção de enfermeiros e técnicos de enfermagem quanto a satisfação com a jornada de trabalho verificou-se que 77,1% estão satisfeitos com a jornada de trabalho ≤ 40 horas semanais e 68,7% com carga horária de trabalho > 40 horas semanais (ASSUNÇÃO; PIMENTA, 2020).

Em discordância com esse estudo verifica-se na ciência que um número significativo de enfermeiros estão satisfeitos com o salário mensal (69,4%) e consideram que é uma remuneração justa (65,3%), porém a maioria afirma que é preciso um reajuste salarial (GOUVEIA; RIBEIRO; CARVALHO, 2020).

De acordo com a Tabela 2, é possível analisar como os profissionais julgam as condições de trabalho ofertadas a enfermagem no setor público e privado. No setor público os participantes em sua maioria avaliaram as condições de trabalho como boa (12;40%) e regular (11;36,7%), já no setor privado as condições de trabalho foram apontadas como boa (11;36,7%) e ótima (9;30,0%). A melhor avaliação dos profissionais para as condições de trabalho no setor privado se deve a infraestrutura adequada das unidades de saúde e maior disponibilidade de insumos se comparado ao setor público.

Cerca de 49,9% do contingente da enfermagem brasileira atua em estabelecimentos públicos e 19,5% trabalha em instituições de natureza privada (MACHADO et al., 2017). Corroborando a Silva et al. (2019) técnicos e auxiliares de enfermagem também avaliam as condições do setor público em sua maioria como boas (35,3%) e regulares (35,0%). De forma semelhante, no setor privado as condições de trabalho foram avaliadas como boas (40,7%) e ótimas (34,3%).

A Tabela 3, demonstra uma contrariedade quando se analisa o nível de satisfação dos profissionais com a remuneração e a jornada de trabalho em comparação a participação em lutas ou reivindicações por melhorias nas condições de trabalho e participação em associações e/ou entidades de classe representativas da enfermagem.

Tabela 3. Ativismo profissional de enfermeiros que atuam em estabelecimentos de saúde da região do cariri cearense, 2021.

Participa de lutas/reivindicações por melhoria das condições de trabalho da enfermagem	**n**	**%**
SIM	10	33,3
NÃO	20	66,7
Participa de entidades de classe como sindicatos de enfermagem e/ou associações de enfermagem	**n**	**%**
SIM	7	23,3
NÃO	23	76,7
Assinou petição pública a favor da enfermagem no último ano	**n**	**%**
SIM	25	83,3
NÃO	5	16,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Historicamente a enfermagem brasileira enfrenta uma grave crise no âmbito do trabalho, que perpassa desde a baixa remuneração a substituição por pessoal de nível médio. Soma-se a isso a sobrecarga de trabalho em decorrência da quantidade insuficiente de pessoal o que demonstra o efeito da desvalorização do enfermeiro resultando em redução da qualidade da assistência prestada (LAITANO et al., 2019).

A enfermagem não é reconhecida externamente pelo seu trabalho, fato que é amplamente reconhecido pelos profissionais e apontado como um dos componentes de menor satisfação. Internamente os profissionais reconhecerem a importância da profissão e valorizam sua prática como detentora de habilidades específicas (GOUVEIA; RIBEIRO; CARVALHO, 2020). No entanto, pouco tem se observado uma postura de ativismo na categoria que mostre a voz da enfermagem e sua importância no campo da saúde.

A falta de envolvimento em lutas políticas para enfrentamento das condições precárias de trabalho na enfermagem é associada a questões de gênero, desenvolvimento econômico, falta de emprego, sobrecarga de tarefas profissionais e domésticas,

acomodação do enfermeiro frente às adversidades enfrentadas pela profissão e a despolitização da categoria (DIAS et al., 2018).

É pertinente destacar que as entidades de classe representam um cenário de mudança, pois se configuram como espaços de integração e organização dos trabalhadores (LAITANO et al., 2019). A organização política permite ampliar a atuação social do profissional e mobilizar transformações políticas coletivas (DIAS et al., 2018).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que os enfermeiros(as) participantes dessa pesquisa estão pouco satisfeitos com a remuneração e a jornada de trabalho. Os mesmos apontam que as condições de trabalho no setor privado são mais favoráveis que no setor público. A maioria trabalha em dois empregos, com jornada igual ou superior a 40 horas semanais e remuneração inferior a dois mil reais.

Denota-se que os enfermeiros(as) apesar de todo o percurso acadêmico para ser reconhecido e atuar como profissional da saúde são desrespeitados e desvalorizados com uma atmosfera de trabalho que mais exclui do que inclui o profissional contribuindo para a insatisfação de muitos trabalhadores dessa classe.

No entanto, quando se avalia o ativismo desses profissionais para reverter o cenário precário de trabalho verifica-se uma figura de apolitismo na enfermagem. Os profissionais avaliados não participam de lutas por melhorias para a categoria e nem se envolvem com associações e/ou entidades de classe que valorizem o trabalho da enfermagem.

Diante disso, é necessário que a enfermagem desconfigure atitudes de absenteísmo político e preencha lacunas que inviabilizam o crescimento da categoria no mercado de trabalho. No Brasil é preciso que a enfermagem seja reconhecida não só com aplausos mas como profissionais detentores de habilidades e competências que precisam de melhores condições de trabalho para executarem um serviço de excelência.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. **Florence Nightingale 200 anos da precursora da enfermagem moderna**. São Paulo: SOBECC, 2020. Disponível em: <http://sobecc.org.br/arquivos/revistas/Revista_SOBECC_com_Voce_marco_2020_02_04.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

ASSUNÇÃO, A. A.; PIMENTA, A. M. Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira. **Cien. Saude Colet**, v.25, n.1, p.169-180, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0169.pdf >. Acesso em: 25 de junho de 2020.

BARBOSA, A. C. S. et al. Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional**. Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.27, n.1, p.1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3205.pdft>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

BORDIGNON, M.; MONTEIRO, M. I. Preditores da intenção de trabalhadores de enfermagem em deixar a unidade de trabalho, instituição de saúde e profissão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.27, n.1, p.1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3219.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 junho de 2013. Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de maio de 2016. Seção 1, p. 44-46. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf >. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

CARVALHO, A. C. C. O infirmarius, precursor medieval do enfermeiro. **Pensar Enfermagem**, v.20, n.11, p.63-78, 2016. Disponível em: <http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5_63_78.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, v.20, n.11, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926 >. Acesso em: 10 de maio de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermagem em Números**. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

DIAS, M. O. et al. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Rev Esc Enferm USP**, v.53, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03492.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2021.

DONOSO, M. T. V.; DONOSO, M. D. O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico. **Rev. Enf UFJF**, v.2, n.1, p.51-55, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3841>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

FERREIRA, C. A. S.; FERNANDEZ, R. F. ; ANES, E. M. G. J. Satisfação profissional dos enfermeiros em unidades hospitalares do norte de Portugal. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4 n. 15, p. 109-120, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3882/388255693013/html/index.html>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

FIGUEIREDO, M. A. G; PERES, M. A. A. Identidade da enfermeira: uma reflexão iluminada pela perspectiva de Dubar. **Rev. Enf. Referência**, v.4, n.20, p.149-154, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn20/serIVn20a16.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/20!/4/2/4@0:0 > Acesso em: 20 de outubro de 2020.

GOUVEIA, L. H. A; RIBEIRO, V. F.; CARVALHO, R. Satisfação profissional de enfermeiros que atuam no bloco cirúrgico de um hospital de excelência. **Rev. Sobecc,** v.25, n.1, p. 33-41, 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/574/pdf> Acesso em: 10 de maio de 2021.

LAITANO, A. D. C. et al. Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa. **Acta Paul Enferm**., v.32, n.3, p. 305-11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v32n3/1982-0194-ape-32-03-0305.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2021.

LOZADA, G; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

MACHADO, M. H. et al. Enfermagem em tempos da COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Enferm. foco**, v.11, n.1, p.32-39, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

MACHADO, M. H. et al. (Coord.). **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Relatório final**. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS -ENSP/FIOCRUZ, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

MACHADO, M. H. et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. **Enferm. Foco**, v.6, n.1, p.43-78, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Mercado-de-trabalho-da enfermagem-aspectos-gerais.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

MACHADO, M. H. et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.25, n.1, p. 101-112, 2019. Disponível em:< https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0101.pdf >. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MARINHO, G. L. et al. Enfermeiros no Brasil: transformações socioeconômicas no início do século XXI. **Esc. Anna Nery**, v.23 n.1, p.1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180198.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

MASCARENHAS, N. B.; MELO, C. M. M.; SILVA, L. A. Gênese do trabalho profissional da enfermeira no Brasil (1920-1925). **Esc. Anna Nery**, v.20, n.2, p.220-227, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200220&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, B. L. C. A.; SILVA, M. A.; LIMA, S. F. Carga semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.1.221-1.236, 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-1981-7746-sol00159.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, E. M. et al. Ambiente das práticas de enfermagem e satisfação profissional em unidades críticas. **Rev Bras Enferm**, v.70, n.1, p.79-86, 2017b. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0079.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, J. S. A. et al. Disponibilidade de enfermeiros no mercado de trabalho: o que dizem os números. **Rev enferm UFPE online**, v.11, n.5, p.2003-13, 2017a. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31496>. Acesso em: 02 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, P. C. C. Pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2): o protagonismo da enfermagem - uma relação do passado com o presente e perspectivas para o futuro. **Revista Nursing**, v.23, n.265, p. 4257-4262, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg174.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

POEIRA, A. F. S.; MAMEDE, R. N. F. P.; MARTINS, M. M. F. P. S. Os preditores à mudança de profissão de Enfermagem. **Rev Enf Referência**, v.4, n.22, p.73 – 84, 2019. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn22/serIVn22a08.pdf >. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROGIANTI, J. M. et al. Precarização do trabalho da enfermeira obstétrica. **Rev enferm UERJ**, v.26, p.1-7, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33846/26836>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

PÜSCHEL, V. A. A. et al. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. **Rev Bras Enferm**, v.70, n.6, p.1288-1295, 2017. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1220.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

SANTOS, T. A. et al. Intensidade do trabalho em enfermagem nos hospitais públicos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.28, n.1, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3267.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

SILLERO-SILLERO, A.; ZABALEGUI, A. Análise do ambiente laboral e intenção de enfermeiras perioperatórias de abandonar o trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.28, n.1, p.1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3256.pdf >. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

SILVA, C. I. N. P.; POTRA, T. M. F. S. Satisfação profissional dos enfermeiros numa unidade local de saúde: determinantes da satisfação. **Rev. de Enfermagem Referência**, v.4, n.20, p.117 – 128, 2019. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn20/serIVn20a13.pdf >. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

SILVA, R. M. et al. Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v.25, n.1, p.135-145, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0135.pdf >. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

TERUYA, K. Y.; COSTA, A. C. S.; GUIRARDELLO, E. B. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.27 n.1, p.1-7, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3182.pdf >. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

VIEIRA, G. L. C. Satisfação e sobrecarga de trabalho entre técnicos de enfermagem de hospitais psiquiátricos. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.1, n.17, p.43-49, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n17/n17a06.pdf > Acesso em: 03 de setembro de 2020.

WACHHOLZ, A. et al. Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro?.**Rev. Esc Enferm USP**, v.53, n.1, p.1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03510.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

WIGGERS, E.; DONOSO, M. T. V. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enferm. foco**, v.11, n.1, p.58-61, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567/803>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

CICERA EMANUELE DO MONTE SIMÃO, CPF 056.485.393-39, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) está realizando a pesquisa intitulada **("ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CATEGORIA")**, que tem como objetivo analisar o grau de satisfação de enfermeiros que atuam no exercício da profissão em relação às condições de trabalho da categoria. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: **recrutamento dos participantes, apresentação da pesquisa, aplicação de um questionário estruturado que será disponibilizado aos participantes de forma virtual por meio de aplicativos de mensagem instantânea utilizando a ferramenta Google Forms, em seguida os dados captados serão analisados e seus resultados publicados na forma de artigos científicos em revistas.**

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em **acessar um link disponibilizado pelo pesquisador que direcionará a um questionário eletrônico, responder as perguntas e clicar na opção ENVIAR para que as respostas sejam enviadas.**

Os procedimentos utilizados consiste em responder a um questionário eletrônico clicando nas opções de resposta escolhidas**,** poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, **constrangimento para relatar assuntos de cunho individual referentes ao emprego**. O tipo de procedimento apresenta um risco **mínimo**, mas que será reduzido mediante **a disposição clara dos objetivos, a garantia da confidencialidade e privacidade das informações expressas, esclarecimento aos participantes da pesquisa sobre os riscos e benefícios da pesquisa destacando a liberdade dos mesmos de recusar-se a participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo**. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu **CICERA EMANUELE DO MONTE SIMÃO** ou **ANA MARIA**

MACHADO BORGES seremos as responsáveis pelo encaminhamento a **Unidade Básica de Saúde ou serviço especializado que prestara assistência específica aos participantes do estudo**.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de identificar situações que contribuem para a insatisfação da enfermagem com as condições de trabalho permitindo a ampliação do conhecimento geral a respeito da temática. Os resultados da pesquisa podem subsidiar o surgimento de projetos de lei e propostas de políticas públicas que valorizam o trabalho da enfermagem enquanto ciência do cuidar.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As **respostas e dados pessoais expressos** serão confidenciais e seu nome não aparecerá em **questionários** inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado **a resolução do questionário.** Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **ANA MARIA MACHADO BORGES na Avenida Leão Sampaio, km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE,** nos seguintes horários: **na segunda-feira das 18h00 às 22h00.**

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da (UNILEÃO) localizado **à Av. Maria Letícia Leite Pereira s/n, Lagoa Seca - Cidade Universitária, telefone (88) 2101-1000, Juazeiro do Norte - CE.** Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

_____

Local e data

_____

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B - Termo de consentimento pós-esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física **(CPF)** número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **("ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CATEGORIA")**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____,_____de_____de _____.

_____

Assinatura do participante

Impressão dactiloscópica

_____

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C - Questionário

QUESTIONÁRIO

ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CATEGORIA

IDENTIFICAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

1 SEXO

Masculino ( ) Feminino ( )

2 FAIXA ETÁRIA_____

3 MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA _____

4 ESTADO _____

5 COR/RAÇA

Branca ( ) Preta ( ) Amarela ( ) Parda ( ) Indígena ( )

MERCADO DE TRABALHO

1. RENDIMENTO MENSAL_____

2. NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A REMUNERAÇÃO MENSAL

Pouco Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Muito Satisfeito ( ) Insatisfeito ( ) Pouco insatisfeito ( ) Muito insatisfeito( )

3. REGIME DE TRABALHO

Trabalho diário ( ) Plantão ( ) Por hora trabalhada ( )

4. VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Celetista ( ) Temporário ( ) Prestador de serviço ( ) Cooperativado

Sócio ( ) Proprietário ( ) Por conta própria ( ) Horista ( ) Outros ( )

5. NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A JORNADA DE TRABALHO

Pouco Satisfeito ( ) Satisfeito( ) Muito Satisfeito( ) Insatisfeito ( ) Pouco insatisfeito ( ) Muito insatisfeito( )

6. TOTAL DE HORAS SEMANAIS TRABALHADAS_____

7. NÚMERO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM

1 emprego ( ) 2 empregos ( ) 3 empregos ( )

4 empregos ( ) 5 empregos ( ) Mais de 5 empregos ( )

8. NATUREZA DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Público( ) Privado ( ) Filantrópico ( )

CONDIÇÕES DE TRABALHO

1. CONDIÇÕES DE TRABALHO NO SETOR PÚBLICO

Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima ( )

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO NO SETOR PRIVADO

Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima ( )

3. PARTICIPA DE LUTAS/REIVINDICAÇÕES POR MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM?
   ( ) Sim ( ) Não

4. PARTICIPA DE ENTIDADES DE CLASSE COMO SINDICATOS DE ENFERMAGEM E/OU ASSOCIAÇÕES DE ENFERMAGEM?
   ( ) Sim ( ) Não

5. ASSINOU PETIÇÃO PÚBLICA A FAVOR DA ENFERMAGEM NO ÚLTIMO ANO?
   ( ) Sim ( ) Não

ANEXO

ANEXO A- Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CATEGORIA

Pesquisador: Ana Maria Machado Borges

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 41834720.3.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.573.196

Apresentação do Projeto:

O projeto trata-se de uma pesquisa que visa obter do grau de satisfação da enfermagem com suas condições de trabalho da categoria. Segundo a pesquisadora a De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a enfermagem brasileira representa um quantitativo de mais de dois milhões de profissionais ativos, o que a torna a maior categoria profissional no âmbito da saúde (COFEN, 2020).Devido ao número elevado de profissionais egressos do curso de enfermagem inseridos no mercado de trabalho, pesquisas apontam que um número significativo de enfermeiros trabalham em condições desfavoráveis o que contribui para a insatisfação de muitos trabalhadores dessa classe (MARINHO et al., 2019).Verifica-se que as péssimas condições de trabalho presentes principalmente no setor público não permitem ao profissional usufruir de uma vida saudável e tranquila (SILVA et al., 2020). Por outro lado o alto apoio social e ótimas condições de trabalho são variáveis que se associam positivamente com a satisfação com o trabalho (ASSUNÇÃO; PIMENTA, 2020).No entanto, a enfermagem se depara cada vez mais com situações que exigem assumir múltiplas atribuições devido à escassez de pessoal o que faz com que os enfermeiros tenham cada vez mais tarefas a realizar em um curto espaço de tempo (SANTOS et al., 2020). Em virtude das péssimas e árduas condições de trabalho são poucos os profissionais que continuam no mercado até os 70 anos como se observa na categoria médica (MACHADO et al., 2015). De acordo com Oliveira, Silva e Lima (2018) a enfermagem foi à categoria de profissionais de saúde que atingiu a maior carga horária de trabalho (40 horas) no ano de 2009 se comparado a odontologia e a

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

categoria médica. A insatisfação profissional correlaciona-se com a vontade de mudar de profissão, assim, profissionais de enfermagem satisfeitos tem sete vezes mais chances de não mudar de profissão, em dissonância, profissionais com idade inferior a 40 anos que atuam no setor público tem mais probabilidade de buscar outra profissão (POEIRA; MAMEDE; MARTINS, 2019). Diante do contexto abordado o estudo procura responder ao seguinte questionamento: Qual o grau de satisfação da enfermagem com suas condições de trabalho? Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada por meio de aplicativos de mensagens instantâneas através do método bola de neve com amostra não probabilística. Os participantes serão enfermeiros que estejam inseridos no mercado de trabalho exercendo a profissão. Será utilizado um questionário eletrônico do Google Forms com perguntas com escala de medida do tipo Likert de seis pontos para avaliar o nível de satisfação dos enfermeiros com as condições de trabalho. A análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva, com frequências absolutas (n) e relativas (%).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o grau de satisfação de enfermeiros que atuam no exercício da enfermagem em relação às condições de trabalho da categoria.

Objetivos Secundários:

-Identificar qual o tipo de vínculo empregatício e o regime de trabalho é mais comum no serviço de enfermagem.

-Conhecer a carga de trabalho predominante no trabalho da enfermagem.

-Diferenciar a carga de trabalho da enfermagem entre o setor público e o privado. -Identificar a média salarial dos enfermeiros

- Apontar o percentual de adesão da enfermagem as lutas por melhores condições de trabalho

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A respeito dos riscos, a pesquisadora informa que a pesquisa apresenta risco mínimo como constrangimento, inconveniência e desconforto. Para minimizar os riscos os objetivos serão dispostos de forma clara, será garantida a confidencialidade e privacidade das informações expressas para evitar danos futuros. Também, serão disponibilizados dados de contato (e-mail e celular) e para retirar eventuais dúvidas, já que a coleta de dados será feita de modo virtual.

Sobre os benefícios, o pesquisador informa que o estudo traz como benefícios a oportunidade do participante expor situações de insatisfação com as condições de trabalho permitindo a ampliação do conhecimento geral a respeito da temática. Com os resultados da pesquisa os participantes podem se beneficiar com a ampliação da discussão sobre melhorias das condições de trabalho a partir da identificação dos fatores que precisam ser modificados. Com essa discussão, há a possibilidade de subsidiar o surgimento de projetos de lei e propostas de políticas públicas que valorizam o trabalho da enfermagem enquanto ciência do cuidar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto trata-se um estudo que enfatiza o grau de satisfação da enfermagem com suas condições de trabalho da categoria, um tema de bastante relevância no cenário atual em que os enfermeiros estão emalta no mercado de trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No que se refere aos termos de apresentação obrigatória, o pesquisador apresentou todos os termos: TCLE, folha de rosto, projeto e PB. A pesquisadora informou na PB que por se tratar de pesquisa a ser realizada online diretamente ao profissional enfermeiro, não foi anexada a Declaração de Anuência.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências anteriores foram devidamente adequadas e atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1680884.pdf	21/02/2021 09:32:01		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	21/02/2021 09:31:41	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	21/02/2021 09:31:12	Ana Maria Machado Borges	Aceito

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO

Continuação do Parecer: 4.573.196

Folha de Rosto	fr.pdf	19/12/2020 18:25:19	Ana Maria Machado Borges	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JUAZEIRO DO NORTE, 04 de Março de 2021

Assinado por:
ANTONIA VALDELUCIA COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br